

ver com hum S so deste modo: *Siensia*, *Sena*, *Naser*: e do mesmo modo as que tem e Gutural antes do S, como *Acção*, *Reflexão* screvendo-se *Asão*, *Reflesão*.

Com isto que acabamos de dizer ja não fica confundido o uzo do noso Z com o Z Latino, que os Romanos, por não terem esta letra, eisprimião com o simples S entre as vogaes. Os sons do Z e S ficão distintos, uzando nós daquele todas as vezes que ele soar na pronunsiação, e deste em lugar dos dois SS, e do Ç sedilhado e sem sedilha, e screvendo sem scrupulo algum: *Cazar*, *Caza*, *Prezo*, sem perigo de se equivocarem com *Casar*, *Casa*, *Preso*, ainda que se não screvão como se costuma *Caçar*, *Caça*, *Preço*: e bem asim *Gostózo*, *Gloriózo*, *Tranzito*, &c. Por esta Regra o mesmo S liquido, que sempre o é quando não tem vogal diante, como em *Eiscelente*, *Desmedido*, *Desconçertado*, pasará a screver-se, como sôa, com Z, logo que se lhe seguir vogal; deste modo: *Eizemplo*, *Dezamôr*, *Dezandar*, *Dezobediente*, e asim constantemente nas mais palavras, onde seu som se ouvir.

O G Latino, valendo como J antes de *e* e *i*, fica tambem desterrado da Ortografia da Pronunsiação, como origem de mil insertezas, e dezasertos. Todas as vezes que se ouvir o som desta Consoante forte, quer steja antes de *a*, *o*, *u*, quer antes de *e*, *i*, sempre se screverá com a sua Consoante propria, que é o J, deste modo: *Jente*, *Jiro*, *Jiesta*, *Jenero*, *Jeito*, *Ferzelim*, *Majestade*, *Majisterio*, e asim as mais. Os que sabem a lingua Latina reconhesem fasilmente nesta mesma scritura a origem destas palavras, e não disputaráõ se *Jeito* se deve screver asim por vir de *Factus*, ou *Geito* por se dirivar de *Gestus*; e se *Ferzelim* se deve screver deste modo ou com G, huma vez que a palavra Latina *Sesamum* não deside a questão.

A duvida maior, ainda entre os que screvem como pronunção, é sobre as duas Consoantes Portuguezas X, e CH, que parecem ter o mesmo som na nosa pronunsição uzual. Digo: *Portuguezas*. Porque, ainda que a primeira é Latina, e a segunda Grega, ou equivalente a ela; nós lhes damos significações mui diferentes, servindo-nos da primeira, não como duples por CS, mas como Chiante Semivogal com hum som Mourisco; e da segunda, não como aspirada, mas como Chiante muda com o som de TCH á Italiana.

Os que melhor falam a Lingua Portugueza distinguem na pronunsição estas duas Consoantes, dando ao *Xis* hum *Chio* semivogal, que se deixa perseber ainda com o orgão scasamente fechado, como em *Xofre*; e ao CH hum *chio* mudo, que se não persebe, se não no instante mesmo da dezinterseptação da voz, que o mesmo orgão reprezava; como em *Chove*. O vulgo pelo contrario confunde ordinariamente estas duas Consoantes, pronunciando ambas como X.

Porém como a genuina pronunsição do CH ainda subsiste em parte, e não é justo que se perca do uzo da Lingua, e do noso Alfabeto; apontarei as palavras, que tem X no principio, e no meio; e conhecidas elas, todas as mais se screverão com CH, onde se ouvir o mesmo som equivoco.

As palavras Portuguezas, que principião por X, são poucas, e quazi todas de origem Árabe. Taes são: *Xaca*, *Xaque*, *Xacoco*, *Xadrês*, *Xalmas*, *Xara*, *Xarel*, *Xaretas*, *Xergão*, *Xerife*, *Xarópe*, *Xarouco*, *Xira*, *Xiró*, *Xofre*, *Xué*, e as derivadas destas. Isto, pelo que pertense ao principio.

Para saber, quando no meio das palavras avemos de uzar de X, e não de CH, servirão estas duas observações. A 1.^a que, occorrendo o tal som depois de alguma vogal Nazal, com *an*, *en*, &c. ordinaria-

mente se eisprime com X, como *Enxaca*, *Enxacouco*, *Enxaquequa*, *Enxada*, *Enxaguão*, *Enxarsia*, *Enxerir*, *Enxertar*, *Enxofre*, *Enxovalhar*, *Enxugar*, e derivados.

A 2.^a Que o mesmo susede ordinariamente todas as vezes que o som das mesmas Consoantes vem immediatamente depois de Ditongo, como em *Ameixa*, *Baixo*, *Caixa*, *Queira*, *Deixar*, *Deleixo*, *Faixa*, *Feixe*, *Paixão*, *Peixe*, *Reixa*, *Seixo*, *Taixa*, *Troixa*, e derivados. Além destas á mais algumas, como *Bexiga*, *Bocaxim*, *Bruxa*, *Buxa*, *Buxo*, *Cartaxo*, *Côxa*, *Coxia*, *Coxim*, *Côxo*, *Frouxo*, *Graxa*, *Lixa*, *Lixo*, *Mexer*, *Puxar*, *Rôxa*, *Roxinol*, *Rôxo*, *Vexar*, e derivados.

A fóra estas, todas as mais palavras, em que se ouvir o som do X, quer no principio, quer no meio, e no fim se pronunsiarão com o som do CH, e se screverão assim, como *Chacôta*, *Chegar*, *Cheirar*, *Chiar*, *Chorar*, *Chusma*, *Chumbo*, *Achar*, *Caprichar*, *Despachar*, *Encher*, *Fechar*, *Inchar*, *Manchar*, *Petrecho*, *Rinchar*, *Sachar*, *Tinchar*, e infinitas outras.

Na Orthografia da Pronunsição não se empregará letra alguma, que não steja no Alfabeto Nacional do uzo, qual é o que propuzemos asima Cap. I. Regra I. Ficão por consequencia eiscluidas dela todas as vogaes, e consoantes Gregas, assim simples, como duplises, e aspiradas, quaes são o *Ypsilon*, o *Kapa*, e o *Csi*, *Psi*, *Chi*, *Phi*, *Rho*, e *Tbeta*. O H Latino, como aspiração, não entrará se não nas Interjeições; e so como parte de consoante terá lugar nas prolasões Portuguezas CH, LH, NH. Isto é o que tínhamos para dizer a respeito das letras.

Pelo que pertence ás Silabas Portuguezas, e sua scritura; todas as finaes, que na nosa Lingua terminão por consoante, acabão sempre por alguma das nosas

tres liquidas L, R, S. Qualquer outra consoante final é estranha á nosa Lingua, como *Jacob, Abimelech, Magog, David, Nazareth, &c.* So duas palavras nosas acabão em N, que são *Iman e Canon.* As que o uzo costuma screver no fim com X, ou Z, como *Index, Apendix,* e as finaes agudas em *az, ez, iz, oz, uz* todas se devem screver com S, e asento na vogal antesedente. Veja-se asima Cap. II. §. II.

As nosas Silabas complecsas são compostas de duas consoantes seguidas, e ao muito de tres, e mais não. Em todas elas huma sempre é *Fixa*, a outra, ou as outras sempre são *Liquidas.* Quando a Silaba é composta de duas consoantes, a fixa sempre é alguma das liquidas L, ou R, como *Flor, Cravo,* e a liquida S sempre presede á fixa, de sorte que; sendo a Silaba de tres consoantes, a fixa sempre vai no meio das duas como *Stado, Strado, Scravo.*

Todas as mais combinações de consoantes são estranhas ao noso órgão e pronunsiação, como estas: PT, PS, CS, CT, GM, GN, MN v. gr. em *Scripto, Psalmo, Acsão, Acto, Augmenta, Digno, Damno.* O noso órgão bem mostra a violensia, que tem na dispresão destas Silabas. Pois na pronunsiação corrente as costuma adosar, tirando-lhes uma das duas consoantes, e dizendo: *Scrito, Salmo, Asão, Ato, Aumento, Dino, Dano.* Se alguém assim as screver, como as pronunsia, creio não cometerá grande crime. A respeito da divizão das Silabas, e uzo das letras grandes na cabeseira das orações e das palavras, já fica dito o que cumpria nas Regras communs IV. e XII. Cap. I. para não ser nesessario repetil-o aqui. Pasemos á pontuasão, em que tornaremos a tomar a Ortografia do uzo.

CAPITULO IV.

Da Pontuação.

A Pontuação he a Arte de na escriptura distinguir com certas notas as differentes partes, e membros da oração, e a subordinação de huns aos outros a fim de mostrar a quem lê as pausas menores e maiores, que deve fazer, e o tom e inflexão da voz, com que as deve pronunciar.

Daqui se vê que ninguém poderá perceber bem, e executar as regras da pontuação sem ter algumas noções, ao menos superficiaes, das partes da oração e de sua Syntaxe e construcção, que não damos aqui, por que pertencem á Etymologia e Syntaxe, de que tractaremos nos dois Livros seguintes, donde as poderão haver os que dellas necessitarem.

Os Signaes recebidos no uso geral para a pontuação são: os *Espaços* em branco entre palavra, e palavra; o *Ponto*, ou *Simple* (.), ou de *Interrogação* (?), ou de *Exclamação* (!), a *Virgula* (,); o *Ponto e Virgula* (;); *Dois Pontos* (:); a *Parenthese* (.); a *Risca de União* (-); o *Viracento* ('); o *Trema* (..); o *Accento Agudo* (´); o *Accento Grave* (`); e o *Accento Circumflexo* (^). O uso de todos estes signaes na escriptura he o objecto dos dois §§ seguintes.

§. I.

Das Regras Geraes, e Particulares da Pontuação.

REGRAS GERAES.

I.

Toda a parte da Oração se deve distinguir e separar na escriptura com hum pequeno espaço em branco entre cada huma das palavras, como se vê aqui entre as palavras desta mesma Regra.

II.

Toda a Oração, que faz sentido perfeito, e grammaticalmente independente de outra, quer seja pequena, quer grande, quer conste de huma so proposição, quer de muitas; tem hum ponto simples no fim: se he simplesmente enunciativa. Q que aqui mesmo se vê.

Se a Oração porêm não afirmar simplesmente; mas perguntar alguma couza; tem ponto de Interrogação, como: Quem fez o Ceo e a Terra?

E se ella não afirmar, nem perguntar, mas exclamar, tem ponto de Admiração, como: Oh Ceos! Oh terra!

Para levar a frase desde seu principio com o tom Interrogativo, ou Exclamativo, costumão agora pôr o ponto de Interrogação, ou de Exclamação não so no fim della, mas tambem ao principio, usando do mesmo signal; porêm ás avessas, deste modo: *Dize-me, que heide fazer?* Esta practica não he desacertada, quando a frase interrogativa, ou exclama-

mativa he alguma couza mais comprida para se poder abranger toda a huma vista d'olhos.

III.

Nunca se use de ponto e virgula, sem que de antes haja virgula; nem tambem de dois pontos, sem que d'antes preceda ponto e virgula: porque a pontuação mais forte suppõe d'antes. a mais fraca. A pontuação desta mesma Regra serve de exemplo.

IV.

As Orações, que se podem distinguir com virgula somente, não se devem pontuar com ponto e virgula; e as que se podem distinguir so com ponto e virgula, não se devem pontuar com dois pontos: porque a pontuação nunca deve ser superflua, e o que se póde fazer com meños, não se deve fazer com mais. A regra mesma serve de exemplo practico.

V.

A mesma razão dicta que entre as palavras que se modificão, ou concordando humas com outras, ou regendo-se, não deve haver pontuação alguma.

Assim na escriptura desta mesma regra não se vê virgula, nem antes do primeiro *Que* por ser huma conjuncção que ata a oração seguinte á antecedente, como objecto accusado, e pedido pelo verbo *Dicta*; nem antes do segundo *Que*, por ser hum adjectivo conjunctivo que concorda com *Palavras*; nem tambem nas mais palavras, que são regidas: e so as proposições subordinadas *ou concordando, &c. ou regendo-se* estão entre virgulas, porque nem modificão, nem são modificadas.

He por tanto errada a regra da pontuação, que alguns dão, mandando pôr sempre virgula antes de *Que*; quando pelo contrario nunca se deve pôr; se não quando a oração principal, e a incidente são tão extensas, que vem a exceder a medida de huma pausa ordinaria, que he a de hum verso de treze até dezeseete Syllabas.

REGRAS PARTICULARES.

Da Virgula.

REGRA I.

Todos os sujeitos, todos os attributos, todos os verbos da proposição composta, e mais partes da oração continuadas que se não modificão, nem concordão, nem se regem mutuamente; querem virgula depois de si; porque cada huma com o verbo common, e os verbos cada hum persi, fazem sua oração distincta.

Na Regra mesma se vê o exemplo. *Todos os sujeitos, todos os attributos, todos os verbos da proposição composta, e mais partes da oração continuadas*, tem virgula; porque são differentes sujeitos do verbo *Querem*. As incidentes *Nem concordão, nem se regem mutuamente* são verbos e orações continuadas, e ligadas pelo demonstrativo conjunctivo *Que*; e por isso tem tambem virgula. A primeira *Que se não modificão* não a tem antes de si; porque he huma incidente que modifica todos os sujeitos antecedentes, e por essa razão não he continuada.

II.

Toda a Oração encravada, isto he, mettida
en-

entré outras, sem as modificar, nem ser modificada, deve estar entre virgulas; e bem assim toda a addição, que não faz parte de sua constituição grammatical. As Parentheses, vocativos, exclamações, e interrogações entrão nesta regra; as primeiras; porque não so não fazem parte da sua constituição grammatical, mas nem ainda de seu sentido (que por isso se mettem entre semicirculos servindo-lhes de virgulas), e os vocativos, exclamações, e interjeições; porque são humas orações ellipticas.

Assim na pontuação desta mesma Regra se acha entre virgulas a oração *Isto he*; por que está encravada na principal sem della depender para a sua perfeição grammatical. Entre virgulas se achão tambem as duas orações *Sem a modificar, nem ser modificada*; porque são addições, ou complementos accrescentados á mesma oração principal sem comtudo fazerem parte de sua composição grammatical. Ali se vem tambem entre semicirculos as orações *Que por isso se mettem entre semicirculos, servindo-lhes de virgulas*; porque contêm hum sentido, qual não pedia, nem o pensamento da oração antecedente, nem a sua grammatica.

III.

Antes das conjuncções e, nem, ou, como, que e outras semelhantes so se põe virgula, quando as palavras e frases que ellas atão excedem a medida commum de huma pausa ordinaria pelas orações incidentes, e complementos que trazem consigo: quando porém as palavras e frases são curtas e simples, as virgulas são desnecessarias, porque as mesmas conjuncções servem de separação aos diferentes sentidos parciaes.

Repare-se na conjuncção e repetida cinco vezes

ta Regra é tres a conjuncção *Que*, e saber se ha a razão, porque humas vezes se achão virguladas, e outras não.

IV.

A todas as palavras e orações transpostas da sua ordem natural, he de razão por-se-lhes virgula, como tambem ás palavras ambiguas, de dois sentidos, referiveis a dois objectos differentes.

Por esta razão na Regra acima se vê virgula depois da palavra *natural*, por que tudo o que precede deveria pela ordem grammatical direita estar depois do verbo *Pôr*. Da mesma sorte se a palavra *referiveis* não estivesse virgulada d'antes; não se saberia se pertencia e devia concordar com o substantivo *sentidos*, ou com o substantivo *palavras*; mas a virgula, posta antes della, tira toda a ambiguidade.

Do Ponto e Virgula.

REGRA UNICA.

Em qualquer ponto ou periodo, onde houver duas proposições totaes, dependentes huma da outra, e compostas de varias orações parciaes, entre huma e outra se porá ponto e virgula; se ambas não necessitarem de outra pontuação, se não de virgulas, para subdividirem as suas orações parciaes.

Onde há so duas proposições totaes, isto he, que não fazem parte de outras; ha so dois membros, de que he composto o corpo do Periodo. Se estas duas proposições são simples, e incomplexas, não ha que subdividir. Bastará pois entre ellas huma virgula so. Porém se as duas proposições totaes são compostas de varios sujeitos ou predicados, e complexas com outras proposições Incidentes ou Integrantes;

como para distinguir e subdividir todos estes sentidos parciaes bastão as virgulas: a pontuação mais forte do ponto e virgula se faz então necessaria para a divisão principal dos dois membros do periodo, e a mais forte dos dois pontos he escusada segundo a Regra IV. Geral, que manda que a pontuação seja gradual, e que se não passe de huma inferior a outra superior, saltando a do meio.

Por esta razão na pontuação da Regra a cima se vêem no 1.º e 2.º membro do periodo que a compõe quatro virgulas, que são as sufficientes para distinguir os sentidos parciaes, de que os mesmos se compõem, e ponto e virgula entre os dois membros ou proposições totaes. Porque o ponto e virgula aqui he signal da divisão principal, e as virgulas simples notão as subdivisões parciaes de cada hum dos membros.

Dos dois Pontos.

REGRA UNICA.

Assim como quando em hum ponto, ou periodo ha huma unica divisão de orações simples, esta se nota so com virgula; mas quando se passa a huma segunda divisão de membros compostos de varias orações, esta ja se deve marcar com ponto e virgula: assim tambem, quando succede haver huma terceira divisão das duas partes principaes do periodo, chamadas antecedente e consequente, que comprehendem em si varios membros; esta não pode ser marcada se não com dois pontos, para se ver que ella he a divisão mestra e principal do sentido total, á qual todas as mais ficão subordinadas.

Esta regra contém o summario de todas as mais, que demos até aqui; contém a regra dos dois pontos, e contém o exemplo practico de todas ellas. As pri-

meiras subdivisões parciaes das orações, ou juizos que fazem parte de outros, são marcadas pelas *virgulas*, que he a pontuação mais fraca e inferior.

A segunda divisão do periodo em membros ou proposições totaes, que contêm em si as primeiras subdivisões parciaes, he marcada com o *ponto e virgula*.

E a divisão mestra, ou principal das duas partes de qualquer periodo, antecedente e consequente, que comprehendem em si todas as outras subdivisões e divisões subalternas, he marcada com *dois pontos*.

Isto mesmo se vê practicado na pontuação da mesma Regra. As subdivisões portanto e as suas virgulas ficão subordinadas ás segundas divisões, indicadas pelos pontos e virgulas, e ligadas pelas conjuncções *Quando, Mas*; e estas segundas divisões ficão outrosim subordinadas á primeira e principal divisão do periodo nas suas duas partes, antecedente e consequente, ligadas entre si pelas conjuncções comparativas *Assim como, Assim tambem*, e separadas pelos *dois pontos*, de sorte que a pontuação não so serve para mostrar a distincção das partes menores e maiores de hum pensamento total; mas tambem a sua ordem e dependencia mutua para a pronunciação a poder expressar com as varias inflexões, tons, e cadencias da voz, que lhes competem.

Tambem he costume pôr *dois pontos* no fim da oração, quer grande quer pequena, que annuncia qualquer discurso direito, ou palavras de outrem que vámos a referir, como *Deos disse: Faça-se a Luz, e foi feita*. A oração, que prepara e annuncia a fala de huma terceira pessoa, he como o antecedente do periodo; e a fala, que se relata, he como o seu consequente. Huma e outra póde ter, e tem ordinariamente suas divisões e subdivisões subalternas, que deman-

dão

ão ponto e virgula, e virgulas so, que ficão subordinadas á divisão principal dos dois pontos.

§. II.

Dos mais Signaes da Pontuação.

Da Parenthese.

A *Parenthese* (palavra Grega, que quer dizer *Interposição*) he o signal de dois semicírculos oppositos, dentro dos quaes se costuma metter alguma oração, que interrompe o sentido de outra, dentro da qual está; mas que he necessaria para a intelligencia da mesma. Nesta mesma definição se vê o exemplo.

Da Risca de União.

A *Risca de união* (-) serve para distinguir, e ao mesmo tempo ajuntar na escriptura duas palavras a fim de se pronunciarem junctas como se fossem huma so; ou dois membros da mesma palavra, que foi necessario dividir. Na Orthographia Portugueza usamos deste signal em dois casos. O primeiro no fim da regra para dividir as palavras; e servir de reclamo para a regra seguinte. O segundo para separar os verbos dos pronomes encliticos, que lhes costumamos ajuntar immediatamente para se pronunciar tudo seguido, como *Louvo-me*, *Louvo-te*, *Louvo-o*, *Louvamos-nos*, *Louvão-se*, *Louvão-no*. E não so nos servimos de humã risca de união para este fim; mas ainda de duas, quando queremos ajuntar, os dois membros da Linguagem, que desconjuntamos para no meio lhes mettermos algum destes pronomes, como *Louvar-me-hei*, *Louvar-te-has*, *Louvar-se-ha*, *Louvar-nos-hemos*, *Louvar-vos-heis*, *Louval-os-hão*, *Louval-o-hia*,

hia, Louval-as-bias, &c. E bem assim, quando aos mesmos verbos ajuntamos duas Enclíticas seguidas, como *Tirar-m'o, Tirar-t'o, Tirar-lb'o, Tirar-n'os, Tirar-t'as, Tirar-lb'as, Tirar-se-lbes.* Mas ja o uso costuma na escriptura unir em huma as duas Enclíticas deste modo: *mo, to, lbo, ma, ta, lba, &c.*

Do Viraccento.

O *Viraccento*, ou *Apostrophe* (') he huma virgula, não ja posta em baixo para signal de pausa, mas no alto de huma consoante para mostrar que se lhe supprimio a sua vogal final antes de outra inicial da palavra seguinte, com a qual vogal se ajunta a mesma consoante, pronunciando-se juntas as duas palavras, como *Minh'alma.*

Estes Viraccentos são pouco usados na escriptura da nossa prosa, não obstante serem frequentes estas elisões, ou synalephas, principalmente nas preposições *De, Em, Per, Por, Com* antes do artigo, e dos demonstrativos, como *do, da, dos, das, delle, daquelle, &c.* em lugar de *d'o, d'a, d'os, d'as, d'elle, d'aquelle;* e do mesmo modo *no, na, nos, nas, neste, nesse, naquelle, pelo, pela, polo, pola,* em lugar de *n'o, n'a, n'os, n'as, n'este, n'esse, n'aquelle, pel'o, pel'a, pol'o, pol'a.* Como estas preposições com o artigo, e demonstrativos occorrem a cada passo na escriptura; o uso do viraccento em todas, além de impedir a facilidade da escriptura cursiva, retalha muito a sua continuação, e desfigura a sua belleza; e por isso a Orthographia presente o tem desterrado da prosa, e largado ao verso; onde so se costuma tambem escrever com elle a preposição *com* tirando-lhe o *m* deste modo *Co'elle, Co'esse, Co'este, &c.*

Do Trema.

O *Trema*, ou *Dierese* (..) são dois pontos, postos horizontalmente sobre a prepositiva das duas vogaes, que costumão fazer Diphthongo, para mostrar quando o não fazem, ou no ù das prolações GU, QU, para mostrar, que não he liquido, ou mudo, e que faz Synerese com a voz seguinte. Assim nestas palavras *Rio* (*Rideo*, e *Fluvius*) e *Sequestro* a pronunciação ficaria duvidosa, tendo-se o *io* por Diphthongo, como o he no preterito do mesmo verbo *Rio*; e o U depois de Q como liquido e sem valor, assim como em *Questão*: se os dois pontos, postos em cima da primeira vogal i não mostrassem que as duas vogaes não fazem Diphthongos na primeira palavra; e postos sobre o ù da segunda não mostrassem que elle tem valor para fazer Synerese com a vogal seguinte.

Quando no concurso de duas vogaes, que costumão fazer Diphthongo, succede cahir o accento agudo na segunda; he de necessidade pôr então este accento. Porque elle mesmo mostra que as duas vozes não fazem Diphthongo Portuguez, cuja prepositiva sempre he aguda e a subjunctiva grave, e então o mesmo accento suppre o *Trema*; como em *caio* preterito, o accento posto no i he signal de que não faz Diphthongo; como em *caio*, presente do mesmo verbo, em que o faz.

Dos Accentos.

Os *Accentos* figurados, que tomámos dos Gregos e dos Romanos, são tres, *Grave* (`), *Agudo* (´), e *Circumflexo* (^). Estes accentos para com aquelles Povos sempre são *prosodicos*, isto he, destinados para mostrar nas Syllabas o tom ou de ele-

vação da voz, ou de abatimento da mesma em diferentes Syllabas, ou ambos os tons na mesma. Neste sentido, que uso elles tenham na nossa Lingua, já o deixamos mostrado no Cap. VII. da *Orthoepia*.

Porém estes mesmos accentos para com nosco não são so *prosodicos*, mas também *vogaes*. Pois nos servimos do accento agudo e circumflexo, não so para notar a prosodia das Syllabas, mas também diferentes especies de vogaes com a mesma letra differentemente accentuada, visto não termos no nosso Alfabedario tantas vogaes, quantas são as vozes da nossa pronunção. Com o accento agudo e circumflexo, postos sobre a mesma vogal, ou com a privação delles, chegamos a multiplical-a, fazendo de cada *a dois*, e de cada *e* e de cada *o* tres, a saber: o *a grande*, o *a pequeno*; o *e grande aberto*, o *e grande fechado*, e o *e pequeno*; o *o grande aberto*, o *o grande fechado*, e o *o pequeno*.

Na escriptura ordinaria faz-se mui pouco caso destes accentos vogaes na certeza de que o uso mesmo da pronunção viva distinguirá na leitura o differente som destas vogaes. He porém certo que, quando se tracta de ensinar e firmar a boa pronunção da Lingua a quem não tem ainda todo o uso preciso para a saber, como são os Meninos e os Estrangeiros; estes accentos vogaes não se devem desprezar principalmente nos livros que se destinão para a primeira instrução da mocidade e para o uso do Povo; e mui particularmente quando estes accentos fazem mudar de especie, de caso, e de numero o mesmo vocabulo, e por consequencia também de significação, como nestas palavras *Pára*, *Para*, *Bêta*, *Bêta*, *Bertial*, *Gôsto*, *Gôsto*, *Costoso*, e infinitas outras. Veja-se o que a este respeito fica dicto na *Orthoepia* Cap. I., e na *Orthographia* Cap. I. Regra V.

GRAMMATICA
PHILOSOPHICA
DA
LINGUA PORTUGUEZA.

LIVRO III.

*Da Etymologia, ou partes da Oracão Portu-
gueza.*

Nos dois Livros antecedentes da *Orthoepia* e da *Orthographia* tractámos da parte mechanica da Lingua Portugueza, considerando nella as partes da oração so pelo que tem de physico e material, como meros *Vocabulos*, compostos de sons articulados, ou so pronunciados para serem ouvidos, ou tambem representados aos olhos para serem vistos; mas sem respeito algum ao que significão.

Nestes dois Livros, que se seguem tractaremos da parte Logica da mesma Lingua, considerando as mesmas partes da oração, pelo que tem de metaphysico e espirital, não como vocabulos, mas como *Palavras*, isto he, como signaes de nossas ideas e de nossos pensamentos, ou considerados separadamente para exprimirem aquellas, o que he objecto da

Etymologia, ou junctas em oração para formarem estes, o que he objecto da Syntaxe e Construcção.

A *Etymologia* pois, que em Latim se diz *Veriloquium*, tem por objecto averiguar a verdadeira natureza de cada palavra por ordem e representação analytica do pensamento, os seus differentes mysteres e usos na enunciação de nossas ideas, e descobrir na analogia, ou diversidade de suas funcções communs o fundamento, e caracteres de cada classe primitiva ou subalterna, a que todos os Elementos do discurso se devem reduzir.

Estes Elementos da Oração, como são signaes das ideas, não podem ser, nem mais, nem menos em numero, nem de outra especie, que não sejam os Elementos do pensamento, que os mesmos exprimem. As ideas de qualquer pensamento são simultaneas no espirito, que mal as poderia comparar sêm as ter presentes ao mesmo tempo, bem como os olhos, que, para fazerem idea de huma perspectiva, devem abranger com a vista todas suas partes, e perceber ao mesmo tempo todas as suas relações mutuas para dellas poderem formar a idea de hum todo.

Esta vista simultanea, apprehendida pelos olhos; e depois pelo espirito, não pode deixar de ser confusa. Onde não ha successão, não pode haver distincção. Esta somente nasce da attenção que nossa alma dá mais a huma parte que á outra, abstrahindo-a de todas as mais; e esta attenção, correndo de objecto em objecto, necessariamente ha de ser successiva.

Nós não poderíamos ser Senhores desta attenção e da faculdade de abstrahir sem ter á nossa disposição hum meio prompto para fixar o espirito sobre hum objecto com exclusão dos mais; e este meio prompto de que Deos fez presente ao homem, he o das Linguas, que não são outra couza senão huns *Instrumentos Analyticos*, que separão as ideas simul-

tancas do painel confuso do pensamento, que as põem em ordem, e as fazem succeder humas a outras no discurso para se verem distinctamente, e poderem ser vistas por aquelles a quem falamos. As Linguas não são huns instrumentos de comunicação, se não porque primeiro o são do Raciocinio.

Destes principios certos se segue que o systema Etymologico de qualquer Lingua está necessariamente fundado sobre o systema Logico das Ideas, o qual he o mesmo fundamentalmente em todos os homens de qualquer idade e paiz que sejam. Ainda que os seus conhecimentos sejam diferentes em numero, qualidade, e perfeição; todos comtudo pensão do mesmo modo: porque não podem pensar sem ter ideas, e sem as combinar.

Estas ideas, e estas combinações, he verdade são representadas por diferentes signaes segundo as diferentes Linguas dos povos. Porém a differença está toda no material dos vocabulos, e não na significação das palavras, a qual he a mesma em todas as Linguas. Porque todas tem as ideas por objecto, e por fim a sua combinação e comparação. *Conceber*, e *Fulgar* são duas operações do entendimento, comuns a todos os povos ainda selvagens.

Sobre estes principios da Grammatica Geral passamos a estabelecer o systema Etymologico das Partes da Oração Portugueza, distribuindo-as primeiro nas suas Classes mais geraes, e depois nas suas especies principaes, e tractando de cada huma dellas separadamente nos Capitulos seguintes.

CAPITULO I.

Divisão Geral das Palavras, e em especial das Interjectivas.

EM consequencia do que fica dito, não pensando nós, nem podendo pensar, se não em quanto percebemos a identidade, ou differença dos objectos; e não podendo existir em nós semelhante percepção sem ao mesmo tempo estarem presentes ao espirito muitas ideas: tractando-se de exprimir estas mesmas ideas simultaneas por meio do discurso; dois modos ha de o fazer. Hum representando tambem junctas todas estas percepções e sentimentos, que a nossa alma experimenta tumultuariamente; e outro separando-as, e fazendo-as succeder humas ás outras.

O primeiro methodo he *Natural e Summario*, o segundo *Artificial e Analytico*. Destes dois modos contrarios de dar a conhecer pela Linguagem os nossos pensamentos nasce a Divisão a mais geral das palavras em duas classes. Humas das palavras *Interjectivas*, ou *Exclamativas*, e outra das *Discursivas*, ou *Analyticas*.

ARTIGO I.

Das Palavras Interjectivas, ou Exclamativas.

As *Interjeições* são humas particulas, desligadas do contexto da Oração, exclamativas, e pela maior parte monosyllabas e aspiradas, que exprimem os transportes da paixão, com que a alma se acha occupada. Ellas são a Linguagem primitiva; que a natureza mesma ensina a todos os homens, logo que nascem, para indicarem o estado, ou de dôr, ou de

UNICAMP

pra-

BIBLIOTECA CRISTINA